



LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 444,5 MILHÕES NO 4T10 E R\$ 1,831 BILHÃO EM 2010, COM CRESCIMENTO DE 0,6% E 19,1%, RESPECTIVAMENTE

Barueri, 09 de fevereiro de 2011 – A Cielo S.A. (BM&FBOVESPA: CIEL3 / OTC: CIOXY) anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2010. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board).

DESTAQUES 4T10

- **Volume financeiro de transações** totalizou **R\$ 74,1 bilhões**, aumento de **20,4%** em relação ao 4T09 e de **10,1%** em comparação ao 3T10;
- **Receita operacional + antecipação de recebíveis líquida** totalizou **R\$ 1,148 bilhão**, aumento de **11,7%** em relação ao 4T09 e de **0,9%** em relação ao 3T10;
- **EBITDA ajustado** de **R\$ 716 milhões**, crescimento de **2,2%** em relação ao 4T09 e queda de **5,9%** em relação ao 3T10;
- **Margem EBITDA ajustada** de **62,4%**, redução de 5,8 pontos percentuais em comparação ao 4T09 e de 4,5 pontos percentuais em relação ao 3T10;
- **Lucro líquido** totalizou **R\$ 444,5 milhões**, crescimento de **0,6%** em relação ao 4T09 e queda de **9,0%** em relação ao 3T10;
- **Margem de lucro líquido** de **38,7%**, redução de 4,3 pontos percentuais em relação ao 4T09 e de 4,2 pontos percentuais em comparação ao 3T10;
- **Lazard Asset Management** atinge 10% de participação das ações da Cielo;
- Lançamento de aplicativo inédito para pagamento via **iPhone, iPad e iPod Touch**;
- Parceira para capturar a bandeira **Good Card** e ampliação da aceitação da bandeira japonesa **JCB** no território nacional;
- Parceria com a **Dotz**, uma das principais empresas de programas de fidelização no modelo de coalizão na América Latina.

DESTAQUES 2010

- **Volume financeiro de transações** aumentou **22,3%** em relação a 2009, para **R\$ 262,0 bilhões**;
- **Receita operacional + antecipação de recebíveis líquida** cresceu **20,0%** em relação a 2009, para **R\$ 4,354 bilhões**;
- **EBITDA ajustado** totalizou **R\$ 2,926 bilhões**, crescimento de **19,4%**;
- **Lucro líquido** cresceu **19,1%** em relação a 2009, para **R\$ 1,831 bilhão**;
- Parcerias com **Amex, Sorocred, Ticket, Policard, Good Card, JCB e Dotz**.



Destaques Operacionais e Financeiros	4T10	4T09*	3T10	4T10 X 4T09	4T10 X 3T10	2010	2009*	2010 X 2009
Cartões de Crédito e Débito								
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	74.079,9	61.553,3	67.256,8	20,4%	10,1%	261.675,3	213.957,6	22,3%
Quantidade de transações (milhões)	1.108,3	962,7	1.037,7	15,1%	6,8%	4.038,7	3.426,8	17,9%
Taxa Líquida de desconto (bps)	110	125	121	(15)	(11)	119	124	(5)
Cartões de Crédito								
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	44.917,1	37.961,2	41.555,6	18,3%	8,1%	162.933,0	134.791,8	20,9%
Quantidade de transações (milhões)	621,1	549,0	597,7	13,1%	3,9%	2.322,6	2.003,0	16,0%
Taxa Líquida de Desconto (bps)	132	150	146	(18)	(15)	142	149	(7)
Cartões de Débito								
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	29.162,7	23.592,1	25.701,2	23,6%	13,5%	98.742,2	79.165,8	24,7%
Quantidade de transações (milhões)	487,2	413,7	440,0	17,8%	10,7%	1.716,2	1.423,8	20,5%
Taxa Líquida de Desconto (bps)	77	84	79	(7)	(2)	80	81	(1)
Receita Operacional Líquida Ajustada (R\$ milhões)	1.147,9	1.027,2	1.137,4	11,7%	0,9%	4.354,4	3.627,8	20,0%
Lucro Líquido	444,5	442,0	488,5	0,6%	-9,0%	1.830,9	1.536,7	19,1%
% Margem Lucro Líquido	38,7%	43,0%	42,9%	(4,3) p.p.	(4,2) p.p.	42,0%	42,4%	(0,4) p.p.
EBITDA Ajustado	716,0	700,6	761,0	2,2%	-5,9%	2.925,9	2.450,7	19,4%
% Margem EBITDA Ajustado	62,4%	68,2%	66,9%	(5,8) p.p.	(4,5) p.p.	67,2%	67,6%	(0,4) p.p.

* Considerando o lucro líquido recorrente no 4T09 e 2009

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2010 representou um marco para o nosso setor, com o início do novo cenário multibandeira, e foi, para nós, um período de muitos desafios e também de muitas conquistas. O primeiro desafio - o desenvolvimento, a implantação e a consolidação da nossa nova marca - começou muito antes de 1º de julho, data em que passamos a capturar as transações das três maiores bandeiras do mundo – Visa, MasterCard e Amex. Sabíamos que o trabalho seria intenso, pois a VisaNet, então existente há 15 anos como marca e empresa, já era uma potência e tinha um grande reconhecimento de todos os públicos. Pesquisa realizada pelo Instituto Expertise apontou que, em junho de 2010, cerca de seis meses após o início do projeto, 83% dos estabelecimentos comerciais do Brasil todo já sabiam sobre a mudança de nome da marca.

O maior desafio foi a preparação para o cenário multibandeira. Desde março de 2010, nossa rede já estava preparada para capturar as transações feitas com cartões da bandeira MasterCard. No primeiro momento, nosso objetivo foi garantir a aceitação das bandeiras que geram mais vendas aos estabelecimentos comerciais afiliados – a Visa, a MasterCard e a Amex, que são as três mais aceitas internacionalmente. Logo depois, começamos a fechar parcerias com bandeiras regionais, cartões de benefícios e vouchers. Além das três citadas acima, tornaram-se nossas parceiras as regionais Sorocred, Policard e Good Card, a bandeira internacional JCB (Japan Credit Bureau) - a quinta maior bandeira de cartões de pagamentos do mundo, a Visa Vale, a Ticket e a Aura. Anunciamos também uma parceria com a Dotz, uma das principais empresas de programas de fidelização no modelo de coalizão na América Latina. Desde o início deste ano, reforçamos nosso portfólio de bandeiras por meio das parcerias com a Cred-System, Bônus CBA, Cabal, Verocheque e Banestes. Ainda no primeiro semestre, lançaremos a Elo, uma bandeira 100% nacional.

Ainda em 2010, iniciamos novos projetos que, sustentados pelos nossos diferenciais competitivos, vão reforçar nossa liderança como a maior rede de pagamentos eletrônicos do Brasil. Seguindo nossa estratégia de diferenciação por meio da distribuição, firmamos outras parcerias bancárias. Uma delas foi com o HSBC, que, após analisar o mercado brasileiro, escolheu a Cielo para um acordo de preferencialidade. Dessa forma, priorizamos o crescimento orgânico em nosso negócio principal – que é a captura, processamento e liquidação de transações com cartões - e também buscamos acelerar o nosso posicionamento no segmento de pagamento móvel. Adquirimos a M4U, especialista no desenvolvimento de plataformas tecnológicas de mobilidade, e logo depois nos unimos à Oi em uma joint-venture. Estas iniciativas vão, além de consolidar nosso posicionamento para transações de aquisição envolvendo celulares, fomentar a adoção de pagamentos móveis no Brasil e aumentar nossa penetração em segmentos ainda pouco explorados pelos meios de pagamento, como profissionais liberais, vendas porta a porta, serviços de entrega, táxis e feirantes, entre outros. Reafirmamos, em novembro, a posição de vanguarda ao



trazer uma iniciativa inédita para aumentar a aceitação do cartão como meio de pagamento: o lançamento de um aplicativo para pagamento em aparelhos da Apple - iPhone, iPad e iPod touch.

É constante o nosso foco em inovação, por meio de produtos que efetivamente agregam valor aos estabelecimentos comerciais. Um exemplo é a plataforma promocional, lançada no segundo semestre do ano. Tão importante quanto isso é o relacionamento diferenciado que mantemos com os nossos estabelecimentos comerciais, sempre tentando atender as suas necessidades e muitas vezes nos antecipar a elas por meio do desenvolvimento de soluções que não só geram mais transações aos lojistas como fidelizam o consumidor.

Somos igualmente comprometidos com a transparência e respeito com os públicos com os quais nos relacionamos, e imprimimos os nossos valores indistintamente com todos eles - além dos estabelecimentos comerciais e os consumidores, nossos acionistas, investidores, as comunidades em que estamos inseridos e a imprensa.

Desde o início de nossa recente história como companhia aberta incorporamos rígidos padrões de governança corporativa e garantimos a fusão deles aos nossos valores. A Companhia integra o Novo Mercado, o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG). O bloco de controle é composto por acionistas com histórico de melhores práticas. Em 2010, foram revistos o escopo e as competências dos comitês de assessoramento do Conselho, que também aprovou a nossa política de negociação de valores mobiliários. Nosso Conselho de Administração é assessorado pelos comitês de Auditoria, de Finanças, de Pessoas e de Governança Corporativa e todos eles contam com a participação dos conselheiros independentes como membros permanentes. Durante a Assembleia Geral realizada no dia 30 de abril de 2010, a Companhia disponibilizou plataforma para voto eletrônico, a qual contou com a participação de mais de 260 acionistas, sediados no Brasil e no exterior.

Com os acionistas, trabalhamos para atender a 100% deles por meio da adesão aos princípios de governança corporativa.

Nossa política de dividendos assegura estatutariamente a distribuição de dividendo mínimo equivalente a 50% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal. Contudo, temos distribuído 90% do lucro semestralmente, em março e em setembro. Em 2010, distribuímos um total de R\$ 1,5 bilhão aos nossos acionistas.

Ao nos anteciparmos à vigência do prazo determinado pela CVM para elaboração das demonstrações financeiras com base no Padrão Internacional de Relatórios Financeiros (na sigla em inglês, IFRS - International Financial Reporting Standards), nos tornamos uma das primeiras empresas no Brasil a adotá-lo. Também em 2010 lançamos nosso programa de American Depositary Receipts (ADRs) Nível 1. Até 31/12/10, ele já tinha mais de 17 milhões de títulos emitidos.

O que torna tudo isso possível são os nossos funcionários e colaboradores, a quem proporcionamos um clima propício ao desenvolvimento profissional e à retenção de talentos. Acreditamos que o atingimento dos nossos objetivos está diretamente relacionado ao envolvimento dos mesmos. Por isso, nossos valores são vivenciados no dia-a-dia e permeiam indistintamente todas as nossas relações e, assim como os nossos objetivos e nossa cultura, são disseminados por meio de uma comunicação transparente e reforçados em nossas convenções anuais, às quais 100% dos nossos funcionários são convidados.

Estes esforços são reconhecidos pelas premiações mais importantes do mundo corporativo: fomos eleitos pela primeira vez a Empresa de Valor do Ano no prêmio Valor 1000 da edição de 2010; pela quinta vez consecutiva, fomos campeões na categoria de Serviços Especializados e fomos eleitos uma das cinco melhores empresas na gestão de pessoas pelo prêmio Valor Carreira. Também ganhamos o prêmio Exame de Melhores e Maiores empresas de 2010 e fomos uma das 150 melhores empresas para se trabalhar pela décima vez consecutiva segundo o Guia VOCÊ S/A Exame.



Este novo cenário continuará representando um grande desafio e demandando ajustes em 2011. O novo ambiente competitivo pressionou as margens, os preços e a nossa participação de mercado, conforme verificamos, sobretudo, nos resultados do quarto trimestre de 2010.

Com o crescimento de 20,4% no volume financeiro de transações no quarto trimestre, a receita líquida incluindo a receita líquida de antecipação de recebíveis teve aumento de 11,7% no quarto trimestre em relação ao mesmo período de 2009 e totalizou R\$ 1,148 bilhão. Já o lucro líquido ficou praticamente estável, com leve aumento de 0,6%, em R\$ 444,5 milhões. O EBITDA ajustado aumentou 2,2% em comparação ao mesmo trimestre de 2009 e somou R\$ 716,0 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada teve uma queda de 5,8 pontos percentuais, para 62,4%. Em 2010, nossa receita líquida incluindo a receita líquida de antecipação de recebíveis cresceu 20,0% sobre 2009, para R\$ 4,354 bilhões, enquanto o lucro líquido aumentou 19,1% e totalizou R\$ 1,831 bilhão. O EBITDA ajustado cresceu 19,4% em comparação a 2009, para R\$ 2,926 bilhões, enquanto a margem EBITDA ajustada caiu 0,4 ponto percentual, para 67,2%. Nosso volume financeiro de transações cresceu 22,3% em relação a 2009, para R\$ 261,7 bilhões, e representou o equivalente a cerca de 7,4% do produto interno bruto (PIB) brasileiro.

Estes ajustes estão demandando mais da Companhia. Contudo, confiamos em nossos fundamentos e vamos, mais do que nunca, utilizar a nossa expertise e alavancar nossas vantagens competitivas para nos diferenciar neste novo cenário: nossa estratégia de distribuição, por meio de parcerias com bancos; a confiabilidade de nossa rede e garantia de segurança nas transações; produtos e serviços inovadores; o relacionamento diferenciado com os estabelecimentos comerciais por meio de nossa força de vendas própria e canais alternativos.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em 2010, a indústria brasileira de cartões foi beneficiada pela atividade econômica aquecida que, sustentada pela demanda doméstica, impulsionou o desempenho do comércio varejista. O volume de vendas teve aumento de 10,9% no acumulado do ano até novembro em relação ao mesmo período de 2009 e de 9,9% em relação a novembro do ano anterior. Em termos de receita, as vendas no varejo cresceram 14,3% entre janeiro e novembro de 2010 em relação ao mesmo período de 2009 e 14,8% em comparação a novembro de 2009.

Este crescimento do desempenho do varejo teve como pilares fundamentos macroeconômicos sólidos. O mercado de trabalho esteve firme em 2010 e o poder de compra e o produto interno bruto (PIB) continuaram crescendo. A taxa de desemprego encerrou o ano em 5,3%, a sétima queda mensal consecutiva e o menor índice desde março de 2002, quando começou a série histórica do IBGE. Conseqüentemente, cresceu também o poder de compra da população brasileira. O rendimento médio real alcançou em outubro de 2010 o maior nível histórico, em R\$ 1.538,90, e encerrou o ano em R\$ 1.515,10, um aumento de 6,0% sobre dezembro de 2009. Propiciada por estes fatores, o perfil das classes econômicas da população brasileira tem mudado significativamente. Segundo estudo do Ministério da Fazenda divulgado no segundo semestre, as classes D e E representavam 55,0% da população em 2003 e 39,0% em 2009. Em 2014, segundo o mesmo estudo, a parcela da população nestas classes, com renda total mensal até R\$ 1.126,00, deverá cair para 28,0%.

Com inflação sob controle e taxas de juros ao consumidor declinantes – fecharam o ano em 40,6% e atingiram a mínima histórica em novembro, em 39,1% -, os empréstimos para pessoa física cresceram 18,8% no ano e os para pessoa jurídica, 15,4%. Estes fatores impulsionaram o consumo das famílias, que aumentou 11,5% no terceiro trimestre – o período mais recente disponível – em relação ao mesmo período de 2009. A taxa de inadimplência da pessoa física caiu para o menor nível em nove anos e fechou 2010 em 5,7%. Em junho de 2001, a inadimplência desta modalidade estava em 5,5%.



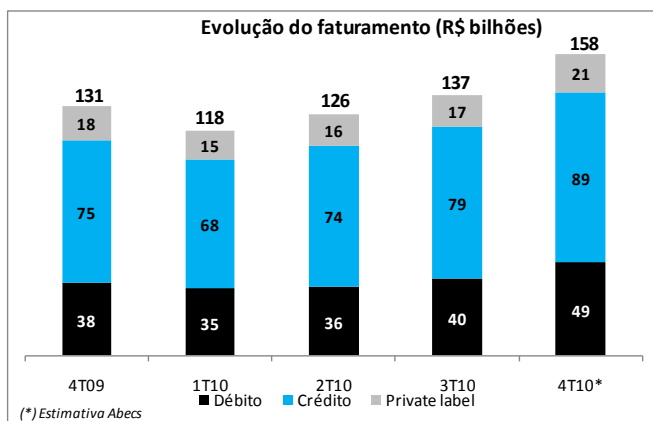
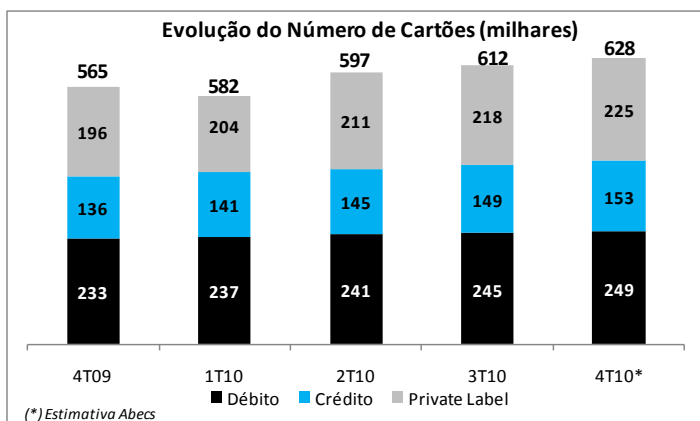
O PIB cresceu 7,51% no terceiro trimestre e, segundo projeções do Banco Central, deve encerrar o ano com expansão de 7,3%, segundo o Relatório de Inflação divulgado em dezembro. Para 2011, o Banco Central projeta crescimento de 4,5%, praticamente em linha com a média das projeções do mercado para o PIB, de 4,6%, segundo o relatório Focus referente à última semana de dezembro de 2010.

COMENTÁRIO 4T10

MERCADO DE CARTÕES 4T10

No 4T10, o número de cartões emitidos cresceu 11,1% em relação ao mesmo trimestre de 2009, e totalizava 628,0 milhões, incluindo os cartões *private label*, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS).

Deste total, 39,7% são cartões de débito, que cresceram 7,2% em quantidade em relação ao 4T09. Os cartões de débito foram responsáveis por 834,1 milhões de transações, com ticket médio de R\$ 58,21, resultando em um faturamento de R\$ 48,6 bilhões. Já os cartões de crédito representaram 56,3% do faturamento total, com R\$ 89,1 bilhões, capturados por 808,6 milhões de transações. O ticket médio das transações com cartão de crédito aumentou 5,0% em relação ao 4T09 e totalizou R\$ 110,2 no 4T10, quando a quantidade deste tipo de cartão totalizava 153,4 milhões.





NOVAS PARCERIAS 4T10

✓ Bandeiras

- **Good Card** – Parceria firmada em dezembro. A Good Card é uma das maiores bandeiras regionais do Brasil. Na primeira fase da parceria, com início em fevereiro de 2011, a Cielo passará a capturar as transações realizadas nos 140 mil estabelecimentos afiliados à Good Card. Até o final do primeiro semestre de 2011, as transações da Good Card serão capturadas por todos os estabelecimentos ativos da Cielo, que passará também a ser responsável pelo processamento e liquidação das transações da bandeira.
- **JCB (Japanese Card Bureau)** – Parceria celebrada também em dezembro, para ampliação da captura dos cartões da JCB, a quinta maior bandeira de cartões de pagamentos no mundo, com cerca de 60,2 milhões de portadores. O processo de ampliação contemplou a autenticação de cartões com chip para permitir também a captura deste tipo de cartão na rede da Cielo.

✓ Novas parcerias anunciadas após o 4T10

- **Bônus CBA** – Parceria concretizada em janeiro. A Bônus CBA é parte do grupo CBA, o maior distribuidor de cestas de alimentos do Brasil. Com uma base de mais 400 mil cartões alimentação e refeição emitidos, com maior concentração no estado de São Paulo e nas principais capitais. Com o acordo, a Cielo se tornou rede preferencial para captura de transações da bandeira.
- **Cabal Vale** – Parceria celebrada no mês de janeiro. A Cabal Vale, com atuação focada nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo e Rondônia, além do Distrito Federal, é o braço da bandeira Cabal nos segmentos alimentação e refeição. Inicialmente, a Cielo poderá capturar as mais de 5 milhões de transações realizadas com os 110 mil cartões Cabal Vale Alimentação e Cabal Vale Refeição. A Cabal é uma bandeira internacional que também tem operações na Argentina – onde é a terceira maior bandeira em número de cartões depois da Visa e da MasterCard -, no Uruguai e no Paraguai.
- **Verocheque** – Parceria firmada também em janeiro. A Verocheque, fundada em Ribeirão Preto, tem forte atuação no interior de São Paulo e também atende os estados de Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso. Grande parte da sua carteira de clientes é composta por clientes públicos. As transações realizadas pelos mais de 180 mil cartões alimentação, refeição, combustível e multibenefícios da Verocheque poderão ser capturadas pela Cielo.

✓ Programa de Fidelização

- **Dotz** – A Dotz é uma das empresas líderes no mercado de programas de fidelização no modelo de coalizão na América Latina. O acordo prevê o início da operação para o primeiro trimestre de 2011 e permitirá que o cliente Dotz acumule, consulte e resgate seus pontos nas máquinas da Cielo presentes nos estabelecimentos parceiros do programa de fidelidade.

PAGAMENTO MÓVEL 4T10

- ✓ A Cielo anunciou, em novembro, o lançamento do primeiro aplicativo no Brasil para solução de pagamento para iPhone, iPad e iPod Touch. Com ele, estes aparelhos poderão ser usados como um terminal POS e realizar pagamentos móveis com cartões de crédito Visa, MasterCard e American

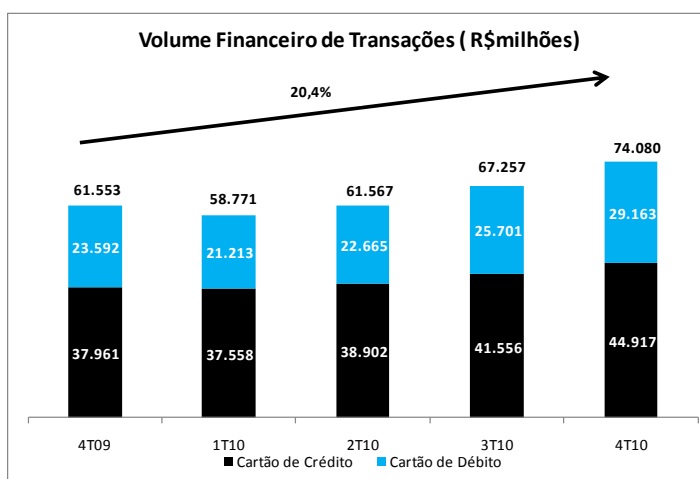


Express. Esta iniciativa vai contribuir para aumentar a capilaridade em segmentos ainda inexplorados pelos meios de pagamento eletrônicos, como vendas porta a porta, profissionais liberais, serviços de entrega, táxis, feirantes, entre outros.

DESEMPENHO OPERACIONAL 4T10

Volume Financeiro de Transações

No 4T10, a Cielo capturou 1,108 bilhão de transações, um crescimento de 15,1% em relação ao 4T09 e de 6,8% sobre o 3T10. O volume financeiro de transações totalizou R\$ 74,1 bilhões, representando um acréscimo de 20,4% quando comparado aos R\$ 61,5 bilhões no mesmo período em 2009 e de 10,1% em relação ao 3T10.



Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 44,9 bilhões no 4T10, o que representou um crescimento de 18,3% em relação ao 4T09 e de 8,1% em relação ao 3T10. O ticket médio das transações com cartão de crédito foi de R\$ 72,32 no 4T10, 4,5% e 4% acima do ticket médio das transações no 4T09 e 3T10 respectivamente.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 29,1 bilhões no 4T10, um crescimento de 23,6% em relação ao 4T09 e de 13,5% em relação ao 3T10. O ticket médio das transações de cartão de débito foi de R\$ 59,85 no 4T10, 4,9% e 2,4% acima do ticket médio das transações no 4T09 e 3T10 respectivamente.

A Cielo passou a divulgar as informações de faturamento também de acordo com o critério gerencial, que considera todo o crédito parcelado no momento da compra, e não como acima exposto por parcela (critério contábil). Com tais informações, a comparação dos nossos números com os divulgados pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS) se tornará mais fácil.

Faturamento Gerencial (R\$ Milhões)	4T10	4T09	3T10	4T10 X 4T09	4T10 X 3T10
Faturamento Crédito	46.406,6	40.522,7	41.153,0	14,5%	12,8%
Faturamento Débito	29.162,7	23.592,1	25.701,2	23,6%	13,5%
Faturamento Total	75.569,4	64.114,7	66.854,1	17,9%	13,0%



Cobertura Geográfica e Estabelecimentos Atendidos

Presente em todo o território nacional, a Cielo encerrou o trimestre em 5.464 dos 5.565 municípios brasileiros, uma cobertura de 98,2%, ante 98,1% no 3T10.

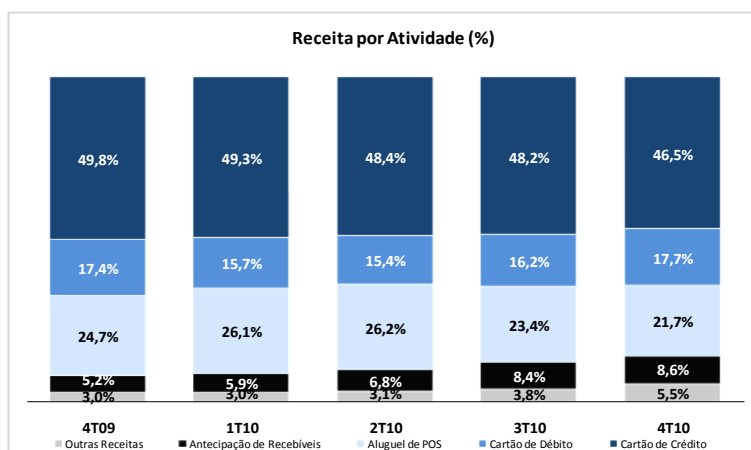
O número de estabelecimentos comerciais credenciados ativos totalizava 1,140 milhões ao final do 4T10, o que representa uma redução de 0,6% sobre o 3T10 e um crescimento de 0,6% sobre o 4T09. São considerados ativos aqueles estabelecimentos que fizeram pelo menos uma transação nos últimos 60 dias.

ESTABELECIMENTOS CREDENCIADOS	4T10	4T09	3T10	4T10 X 4T09	4T10 X 3T10
Estabelecimentos Ativos em 180 dias (mil)	1.586	1.207	1.250	31,4%	26,9%
Estabelecimentos Ativos em 60 dias (mil)	1.140	1.133	1.147	0,6%	-0,6%

DESEMPENHO FINANCEIRO 4T10

Receita Operacional + Antecipação de Recebíveis (Líquida)

As principais fontes de receitas da Cielo são decorrentes da captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito, além das receitas com aluguel de POS e de antecipação de recebíveis aos seus clientes. A evolução da importância relativa de cada uma dessas fontes pode ser verificada abaixo:

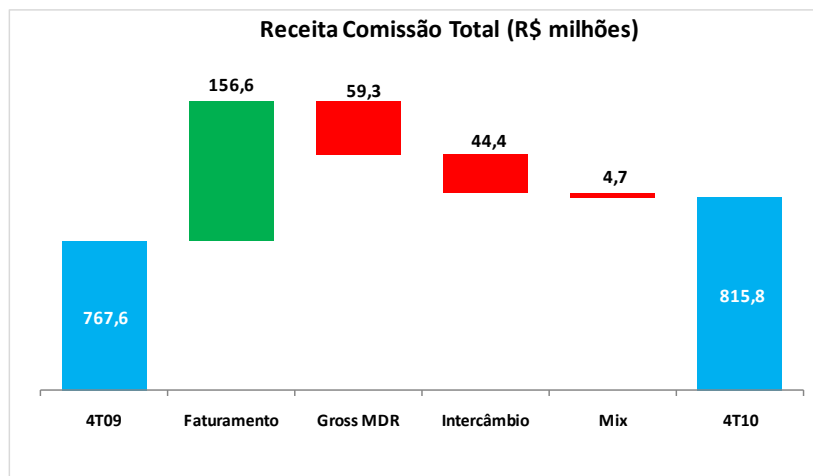


No 4T10, a receita operacional líquida acrescida da receita líquida proveniente das operações de antecipação de recebíveis totalizou R\$ 1,147 bilhão, um crescimento de 11,7% sobre o mesmo período de 2009 e de 0,9% em relação ao 3T10.

- A receita de **comissões** de crédito e débito totalizou R\$ 815,8 milhões no 4T10, 6,3% superior ao mesmo período de 2009. O aumento de R\$ 48,2 milhões resultou dos seguintes fatores:
 - Aumento de R\$ 156,6 milhões em função da elevação de 20,4% no volume financeiro;
 - Redução de R\$ 59,3 milhões em função da redução no gross MDR;

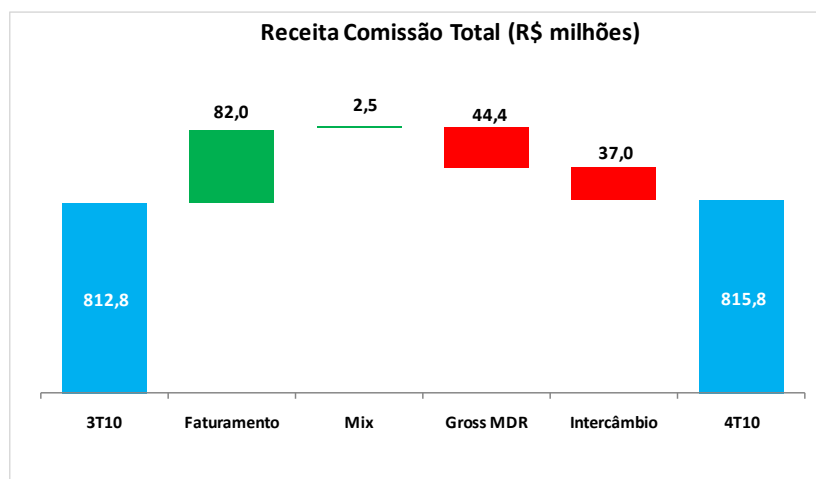


- Redução de R\$ 44,4 milhões em função do aumento do intercâmbio e incentivos;
- Redução de R\$ 4,7 milhões em função do mix de produtos (maior crescimento de débito vs crédito).

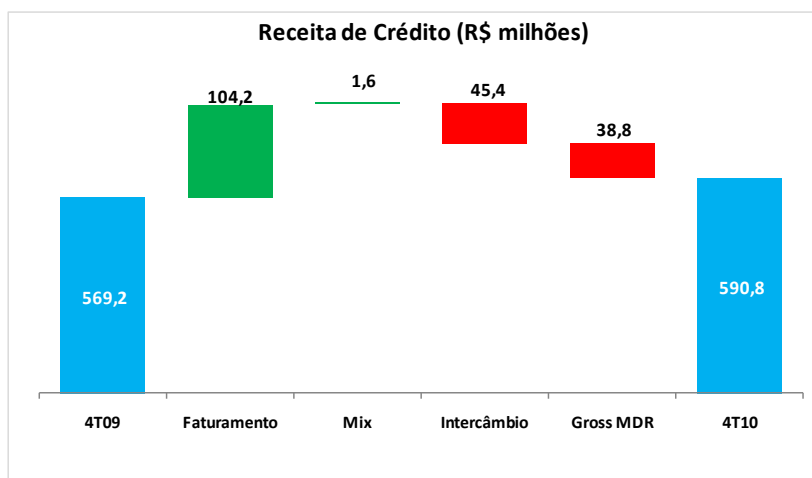


Com relação ao 3T10, a receita total de comissões aumentou R\$ 3,1 milhões, ou 0,4%, em função dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 82,0 milhões em função do aumento de 10,1% no volume faturado;
- Aumento de R\$ 2,5 milhões em função da variação do mix de produtos;
- Redução de R\$ 44,4 milhões, em função da queda no gross MDR;
- Redução de R\$ 37,0 milhões devido ao aumento de incentivos e redução de intercâmbio;

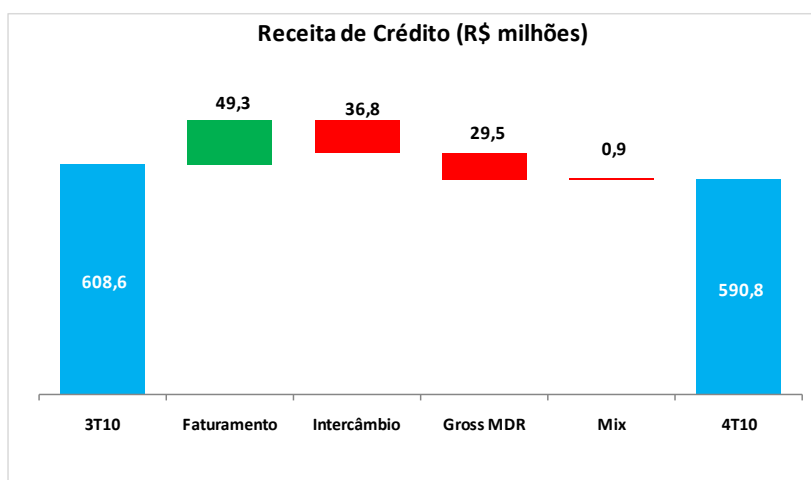


- A receita de transações com **cartão de crédito** totalizou R\$ 590,8 milhões no 4T10, 3,8% superior à do 4T09, que foi de R\$ 569,2 milhões. O aumento de R\$ 21,6 milhões deve-se aos seguintes fatores:
 - Aumento de R\$ 104,2 milhões em função do aumento de 18,3% no volume faturado;
 - Aumento de R\$ 1,6 milhão em função da variação do mix de produtos (crescimento do crédito parcelado vs crédito regular);
 - Redução de R\$ 45,4 milhão devido ao aumento de intercâmbio e incentivos;
 - Redução de R\$ 38,8 milhões, em função da queda no gross MDR.

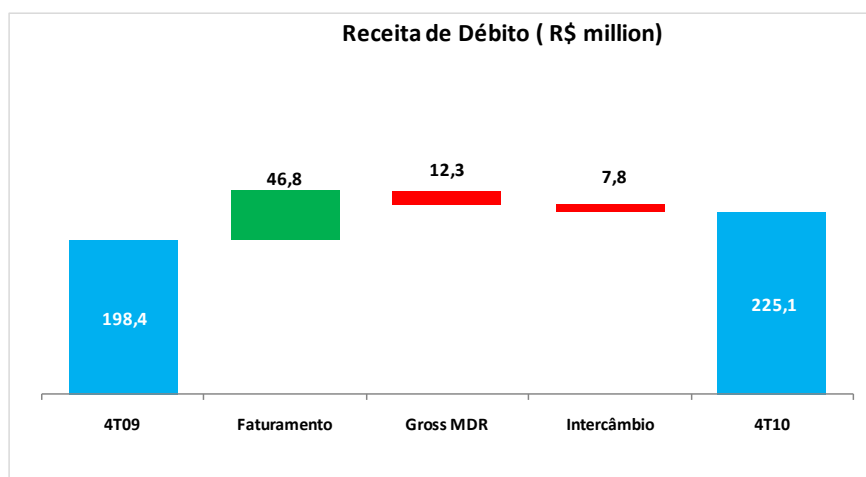


Com relação ao 3T10, a receita com cartão de crédito decresceu 2,9%. Este redução de R\$ 17,8 milhões deve-se aos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 49,3 milhões em função do aumento de 8,1% no volume faturado;
- Redução de R\$ 36,8 milhões devido ao aumento de incentivos e intercâmbio;
- Redução de R\$ 29,5 milhões, em função da queda no gross MDR;
- Redução de R\$ 0,9 milhão em função da variação do mix de produtos (crescimento do crédito regular vs. crédito parcelado);

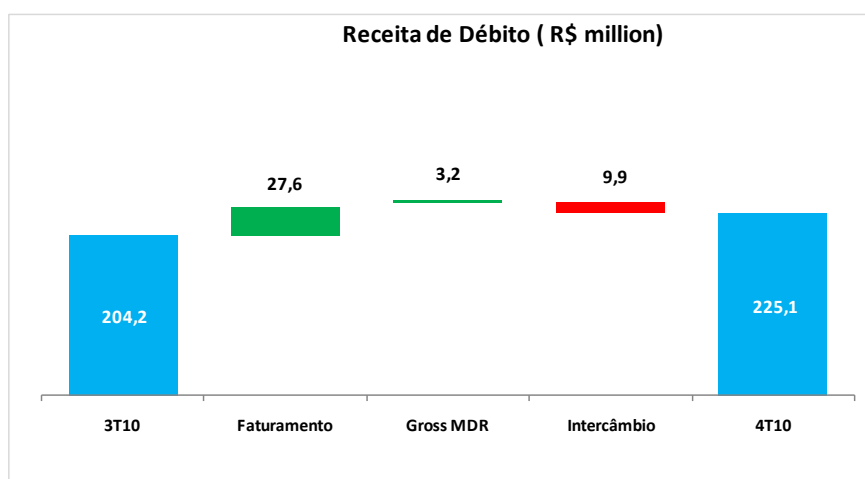


- A receita de transações com **cartão de débito** cresceu 13,4% quando comparada ao mesmo período de 2009, alcançando R\$ 225,1 milhões. O aumento de R\$ 26,6 milhões é reflexo dos seguintes fatores:
 - Aumento de R\$ 46,8 milhões em função do aumento de 23,6% no volume faturado;
 - Redução de R\$ 12,3 milhões, em função da redução no gross MDR;
 - Redução de R\$ 7,8 milhões devido ao aumento de incentivos e redução do intercâmbio.



Em comparação ao 3T10, a receita com cartão de débito aumentou 10,2%. Este crescimento de R\$ 21,0 milhões foi consequência dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 27,6 milhões em função do aumento de 13,5% no volume faturado;
- Aumento de R\$ 3,2 milhões em função do aumento do gross MDR;
- Redução de R\$ 9,9 milhão devido ao aumento de incentivos e redução de intercâmbio.



- A receita de **aluguel de equipamentos** (POS) totalizou R\$ 275,5 milhões, 2,3% inferior ao registrado no mesmo período de 2009. Considerando o parque instalado, que será divulgado a partir desse trimestre, o número de POS reduziu 4,9%, reflexo do impacto negativo do novo cenário concorrencial instalado a partir de julho. Ao mesmo tempo, observa-se um aumento de 2,8% no aluguel médio em função principalmente da mudança do mix de equipamentos (aumento de equipamentos *wireless*, ou sem fio, que possui valor superior).

Em comparação ao 3T10, a receita de aluguel de equipamentos foi 6,8% inferior, reflexo da redução do parque instalado dado o novo cenário competitivo, parcialmente compensados pelo aumento de representatividade de equipamentos *wireless* no parque.



N° POS (mil)	4T10	4T09	3T10	4T10 X 4T09	4T10 X 3T10
# POS Total	1.619	1.630	1.657	-0,7%	-2,3%
# POS Instalado	1.277	1.343	1.317	-4,9%	-3,0%
Aluguel Médio (R\$/POS Total)	56,7	57,6	59,5	-1,5%	-4,6%
Aluguel Médio (R\$/POS Instalado)	71,9	70,0	75,0	2,8%	-4,1%
Receita de Aluguel de Equipamentos (R\$ milhões)	275,5	282,0	295,7	-2,3%	-6,8%

- A linha de **Outras Receitas** totalizou R\$ 70,0 milhões, um aumento de 102,3% quando comparado ao mesmo período de 2009. Este aumento de R\$ 35,4 milhões é justificado principalmente pela consolidação da receita de R\$ 27,7 milhões da controlada M4U adquirida no 3T10 e pelo crescimento de R\$ 5,5 milhões na receita da Orizon.

Em relação ao 3T10, **Outras Receitas** apresentou crescimento de 46,1% principalmente em função do impacto da consolidação das receitas do trimestre completo da controlada M4U, adquirida em agosto de 2010.

Antecipação de Recebíveis

O volume financeiro de transações antecipadas no 4T10 - o sexto consecutivo de crescimento - totalizou R\$ 3,0 bilhões, representando 6,7% do volume total de crédito. A receita excluindo ajustes a valor presente somou R\$ 119,4 milhões no trimestre, representando um crescimento de 82,2% em relação ao 4T09 e 5,4% em relação ao terceiro trimestre de 2010.

Antecipação de Recebíveis	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
% Antecipação s/ Volume Financeiro de Crédito	5,6%	4,6%	4,7%	5,3%	5,8%	6,3%	6,4%	6,7%
Volume Financeiro das Antecipações (R\$ Milhões)	1.700,0	1.466,5	1.604,7	2.009,4	2.193,3	2.460,4	2.669,7	3.016,7
Prazo Médio (dias)	51,3	48,5	54,5	61,6	66,1	69,7	72,0	66,1
Receita de Antecipação excluindo Ajustes (R\$ Milhões)	56,6	46,3	49,7	65,5	73,3	97,1	113,3	119,4

A receita líquida de antecipação de recebíveis no 4T10 totalizou R\$ 109,6 milhões, 85,6% maior que a do 4T09 e 3,1% maior do que no 3T10.

O ticket médio destas operações ao longo do 4T10 foi de R\$ 2,8 mil, enquanto no 4T09 este valor era de R\$ 3,3 mil, e, no 3T10, de R\$ 2,5 mil.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados foi superior em 41,1%, ou R\$ 103,3 milhões, totalizando R\$ 354,7 milhões no quarto trimestre de 2010, comparado a R\$ 251,4 milhões no mesmo período de 2009. Este aumento foi basicamente composto de :

- ✓ 30,4%, ou R\$ 31,4 milhões, devido ao aumento de fees pagos às bandeiras, parte em função do aumento de tarifas (R\$ 22,4 milhões) e parte em função do aumento do volume (R\$ 9 milhões);
- ✓ 24,6%, ou R\$ 25,4 milhões, em função do aumento de transações capturadas;
- ✓ 24,5%, ou R\$ 25,3 milhões, devido aos custos das controladas M4U (que não fazia parte da base de comparação no 4T09 por ter sido adquirida no 3T10) e Orizon.



- ✓ 11,2%, ou R\$ 11,6 milhões, referentes à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado principalmente pela mudança do mix de equipamentos, com mais terminais *wireless*, que apresentam valores mais elevados;
- ✓ 9,3%, ou R\$ 9,6 milhões, devido aos projetos relacionados ao cenário multibandeira, principalmente call center e custos logísticos.

O custo unitário por transação no 4T10 foi de R\$ 0,320, valor 22,5% maior em comparação ao mesmo período de 2009, que foi de R\$ 0,261. Ao eliminarmos o impacto das nossas controladas Orizon e M4U, que não interferem no número de transações, temos que o custo unitário por transação no 4T10 teria sido de R\$ 0,291, valor 14,5% maior em comparação ao 4T09. Se considerarmos a estrutura de tarifas pagas às bandeiras equivalente ao 4T09, o custo unitário ficaria em R\$ 0,271 por transação, um acréscimo de 6,6% em relação ao mesmo período.

Na análise comparativa com o 3T10, o custo dos serviços prestados foi R\$ 37,6 milhões superior no 4T10, ou 11,9%. Este aumento foi basicamente composto de :

- ✓ 42,7%, ou R\$ 16,0 milhões, devido aos custos das controladas Orizon e M4U;
- ✓ 34,0%, ou R\$ 12,8 milhões, em função do aumento de fees de bandeira, principalmente devido ao aumento de tarifas (R\$ 8,0 milhões), e parte em função do aumento do volume (R\$ 4,8 milhões);
- ✓ 14,1%, ou R\$ 5,3 milhões, em função de aumento de volume em número de transações (R\$ 13,6 milhões) e redução no montante dispendido com os projetos relacionados ao cenário multibandeira (R\$ 8,3 milhões);
- ✓ 9,2%, ou R\$ 3,4 milhões, referentes à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado principalmente pela mudança do mix de equipamentos, com mais terminais *wireless*, que apresentam valores mais elevados.

O custo unitário por transação no 4T10 foi 4,7% superior ao do 3T10, que foi de R\$ 0,306. Ao eliminarmos o impacto das nossas controladas Orizon e M4U, que não interferem no número de transações, temos que o custo unitário por transação no 4T10 teria sido de R\$ 0,291, valor 0,3% superior ao 3T10. Eliminando a influência do aumento de tarifas pagas às bandeiras, o custo unitário teria diminuído 1,5%, situando-se em R\$ 0,271 por transação.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais aumentaram R\$ 11,7 milhões, ou 9,8%, para R\$ 130,4 milhões no trimestre findo em 31 de dezembro de 2010, comparado a R\$ 118,7 milhões no mesmo período de 2009. A principal despesa que impactou este aumento foi marketing, que apresentou crescimento significativo no trimestre, como mencionamos abaixo. Com relação ao 3T10, o aumento foi de 19,8%, ou R\$ 21,6 milhões também em função do aumento das despesas de marketing.

As **despesas de pessoal** aumentaram 22,2% em relação ao 4T09, para R\$ 40,6 milhões, devido à parte variável da remuneração de pessoal, representada pelo plano de participação nos resultados e *stock option*,



o que reflete o novo posicionamento estratégico adotado pela Companhia para atração e retenção de funcionários. Além disso, o reajuste de 6,0% nos salários, definido pelo acordo com o sindicato em agosto de 2010, também contribuiu para este incremento, bem como o aumento do quadro de pessoal em 3,4% para 1.126 funcionários no final de 2010. Em relação ao 3T10, as despesas de pessoal diminuíram 5,1%.

As **despesas gerais e administrativas** aumentaram em 17,9% em relação ao 4T09, para R\$ 46,9 milhões principalmente em função de projetos culturais (Lei Rouanet), de esporte (Lei do Desporto Amador) e educacionais (Estatuto da Criança e do Adolescente) que reduzem o Imposto de Renda devido. Em relação ao 3T10, as despesas gerais e administrativas aumentaram 21,9%, pela mesma razão.

As **despesas de marketing** aumentaram 49,5% em relação ao 4T09, para R\$ 38,4 milhões, em função do aumento das despesas com marketing institucional devido à mudança do nome para Cielo e consequente necessidade de posicionamento da nova marca. As despesas de marketing representaram 3,3% da receita líquida incluindo antecipação de recebíveis no 4T10. Em comparação ao 3T10, as despesas de marketing aumentaram 38,2%, devido ao aumento de investimento para posicionamento e sinalização da marca.

Outras despesas operacionais líquidas diminuíram 79,2% em relação ao 4T09, para uma despesa de R\$ 3,6 milhões no 4T10 comparada a despesa de R\$ 17,1 milhões no 4T09 - esta influenciada pelo provisionamento de contingência tributária. Quando comparada ao trimestre anterior, esta rubrica apresentou uma variação de R\$ 4,6 milhões, saindo de uma receita de R\$ 1,0 milhão no 3T10.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 716,0 milhões no 4T10, crescimento de 2,2% em relação ao 4T09 e uma redução de 5,9% sobre o 3T10. O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro, exceto os ganhos líquidos nas operações de antecipação de recebíveis.

EBITDA Ajustado(R\$ milhões)	4T10	4T09	3T10	4T10 X 4T09	4T10 X 3T10
Lucro Líquido *	444,5	442,0	488,5	0,6%	-9,0%
Resultado Financeiro	(106,4)	(65,9)	(111,2)	61,5%	-4,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	215,1	221,9	227,9	-3,1%	-5,6%
Depreciação e Amortização	53,1	43,5	49,5	22,1%	7,4%
EBITDA	606,3	641,5	654,6	-5,5%	-7,4%
% Margem EBITDA	58,4%	66,3%	63,5%	-8.0. bps	-5.2. bps
Receita Líquida de Antecipação de Recebíveis	109,7	59,1	106,4	85,5%	3,1%
EBITDA Ajustado	715,9	700,6	761,0	2,2%	-5,9%
% Margem EBITDA Ajustado	62,4%	68,2%	66,9%	-5.9. bps	-4.6. bps

O **resultado financeiro**, excluindo-se a operação de antecipação de recebíveis, diminuiu R\$ 10,1 milhões para despesa de R\$ 3,2 milhões, no trimestre findo em 31 de dezembro de 2010. Tal redução deve-se principalmente ao menor saldo médio aplicado no trimestre, em função do aumento da operação de antecipação de recebíveis. Em relação ao 3T10, o resultado financeiro apresentou redução de R\$ 8,1 milhões, variação de receita de R\$ 4,8 milhões para despesa de R\$ 3,2 milhões.



Lucro Líquido

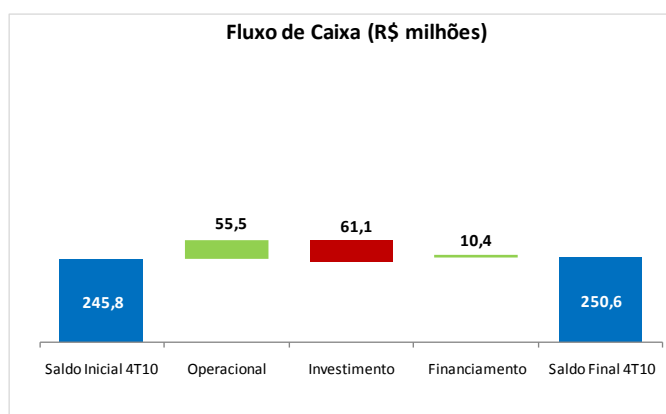
O lucro líquido totalizou R\$ 444,5 milhões no 4T10, aumento de 0,6% em relação ao mesmo período de 2009. Em relação ao 3T10, o lucro líquido caiu 9,0%.

Fluxo de Caixa

A atividade operacional contribuiu com geração de caixa de R\$ 55,5 milhões no 4T10, contra R\$ 302,8 milhões no 4T09. Esta variação no montante gerado pelas operações deve-se principalmente à redução na rubrica contas a pagar a estabelecimentos no valor de R\$ 325,3 milhões, reflexo da liquidação das operações de antecipação de recebíveis dos bancos (contratadas no 3T10 para fazer face ao pagamento de dividendos ocorrido em setembro de 2010) e pelo efeito do aumento da antecipação de recebíveis, representado na linha contas a receber operacional de R\$ 218,5 milhões.

Os investimentos somaram R\$ 61,1 milhões no 4T10, principalmente em função do gasto de R\$ 28,1 milhões com a aquisição de POS. O valor de R\$ 33,0 milhões está relacionado a iniciativas em pagamento móvel.

Os recursos destinados para atividades de financiamento totalizaram uma receita R\$ 10,4 milhões no 4T10, representada principalmente pela participação dos minoritários.



COMENTÁRIO 2010

MERCADO DE CARTÕES 2010

O cenário macroeconômico favorável foi propício para a indústria brasileira de cartões em 2010, conforme explicado na seção cenário macroeconômico. A expansão do nosso setor deverá ser sustentada pela manutenção destes indicadores, mas também pelo aumento do uso dos cartões como meio de pagamento, tanto em detrimento ao cheque e ao dinheiro quanto em função do crescimento da população com acesso a cartões de pagamento, seja por meio de seu primeiro acesso a contas bancárias ou por meio de obtenção de cartões de redes e lojas (private label), que foram os que mais cresceram em quantidade em 2010, 14,7%, segundo estimativas da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS). Estudo realizado pelo Ibope e pelo Target Group revelou que 11,0% das classes D e E tinham cartão de loja ou de supermercado em 2009, um aumento de 5 pontos percentuais em relação a 2005.



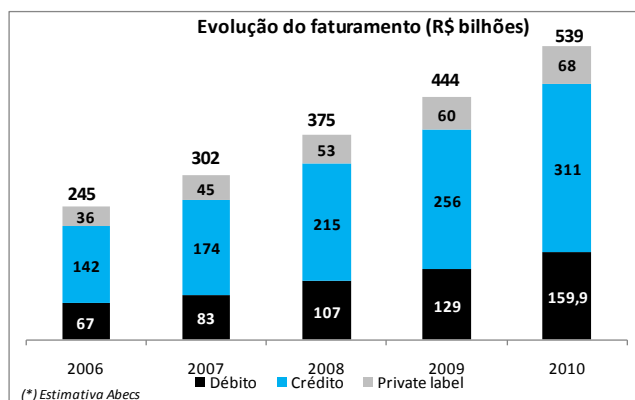
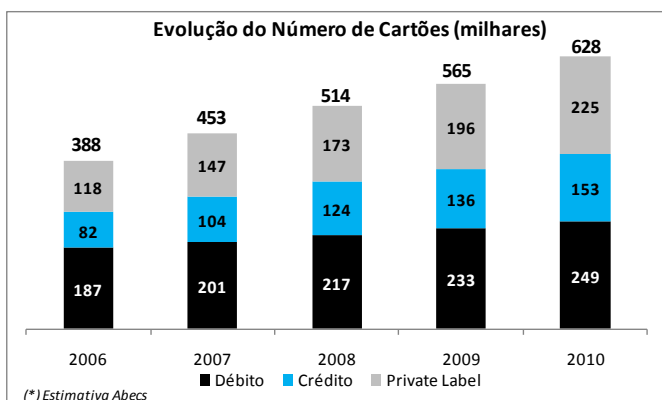
A penetração do cartão como meio de pagamento tem crescido gradualmente. No terceiro trimestre de 2010, o período mais recente disponível, 23,9% do consumo das famílias tinham sido feitos com cartão, ante a média de 22,5% no ano 2009.

O número de cartões emitidos cresceu 11,0% em 2010 e encerrou o ano em 628,0 milhões, incluindo os cartões *private label*, segundo estimativas da ABCECS. Deste total, 39,7% são cartões de débito; 24,4%, de crédito; e 35,9%, *private label*. O número de cartões de crédito cresceu 12,6%, enquanto o de débito aumentou 7,2%.

Os cartões de débito foram responsáveis por 40,0%, ou 2,845 bilhões, de todas as transações feitas em 2010, que aumentaram 17,4% em relação a 2009. O faturamento com este tipo de cartão cresceu 21,8% no ano, para R\$ 157,7 bilhões, e o ticket médio totalizou R\$ 55,4.

Já os cartões de crédito representaram 41,6% das transações, que geraram 57,8% do faturamento da indústria. O número de transações de crédito cresceu 16,5%, para 2,965 bilhões, enquanto o faturamento, que cresceu 21,0%, totalizou R\$ 309,3 bilhões. O ticket médio das transações com cartão de crédito aumentou 3,9% em relação a 2009 e totalizou R\$ 104,3.

Os cartões *private label*, que totalizavam 225,3 milhões ao final de 2010, movimentaram 1,321 bilhão de transações e geraram R\$ 67,7 bilhões de faturamento. O ticket médio das transações foi R\$ 51,2.



DESEMPENHO OPERACIONAL 2010

Volume Financeiro de Transações

Em 2010, o volume financeiro de transações totalizou R\$ 261,7 bilhões, representando um acréscimo de 22,3% quando comparado aos R\$ 214,0 bilhões em 2009.

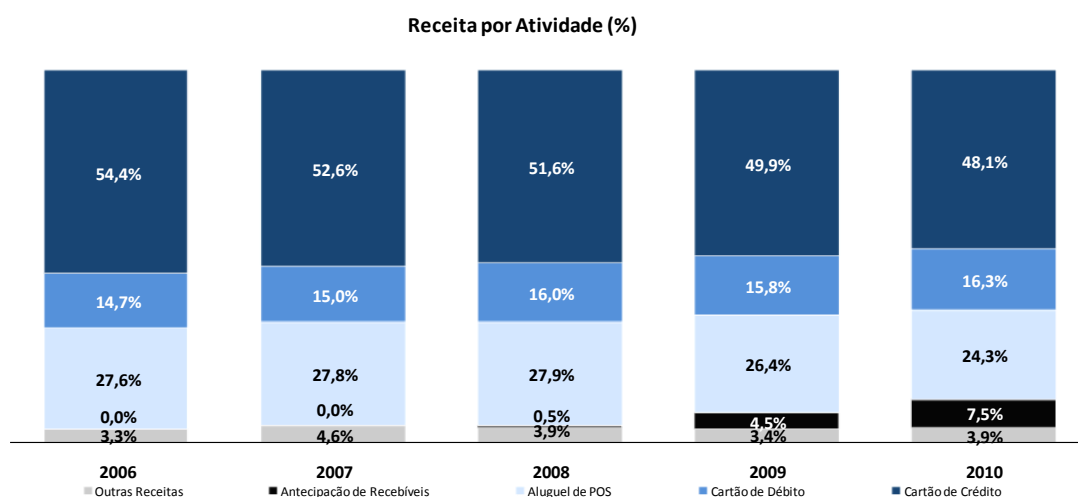
O volume financeiro de transações realizadas com cartões de crédito processadas pela Cielo totalizou R\$ 163,0 bilhões em 2010, o que representou um crescimento de 20,9% em relação a 2009.

O volume financeiro de transações realizadas com cartões de débito processadas pela Cielo totalizou R\$ 98,7 bilhões em 2010, um crescimento de 24,7% em relação a 2009.



DESEMPENHO FINANCEIRO 2010

Em 2010, a receita operacional líquida acrescida da receita líquida proveniente das operações de antecipação de recebíveis totalizou R\$ 4,354 bilhões, um crescimento de 20,0% em relação a 2009. A quebra destas receitas por atividade segue demonstrada:



- **Receita de transações com cartão de crédito** apresentou crescimento de 15,2% em relação a 2009, para R\$ 2,318 bilhões. Esse aumento é reflexo de maior volume financeiro de transações, decorrente do aumento do consumo privado e do uso crescente de cartões como meio de pagamento. É importante mencionar que o reconhecimento da nossa receita com crédito parcelado ocorre com o processamento de cada uma das parcelas e não no momento da compra, embora o impacto no resultado anual seja minimizado pois parte das compras realizadas no ano anterior é reconhecida no ano corrente.
- **Receita de transações com cartão de débito** apresentou crescimento de 23,1% quando comparado ao mesmo período de 2009, para R\$ 785,4 milhões. Esse aumento é reflexo de maior volume financeiro de transações decorrente do aumento do consumo privado, do uso crescente de cartões como meio de pagamento e do crescimento do produto AgroCard, nosso produto específico para o segmento agrícola.



- **Receita de aluguel de equipamentos (POS)** totalizou R\$1,170 bilhão, um crescimento de 9,6% em relação ao registrado no mesmo período de 2009. Esse aumento ocorreu em função de o número médio da base de POS instalada ao longo do ano ter sido maior do que em 2009.
- **A linha de Outras receitas** totalizou R\$ 187,8 milhões, um aumento de 38,7% quando comparado ao mesmo período de 2009. As principais fontes destas receitas são provenientes de serviços de captura de transações de cartões de benefício (voucher) e de transações com cartões *Private Label* híbrido, da trava de domicílio bancário prestados aos bancos e, mais recentemente, pela receita da controlada M4U adquirida no segundo semestre de 2010, que presta serviços para soluções móveis – recarga e pagamento.

Antecipação de Recebíveis

O volume financeiro de transações antecipadas em 2010 totalizou R\$ 10,3 bilhões, representando 6,3% do volume total de crédito. A receita excluindo ajustes a valor presente somou R\$ 403,0 milhões no trimestre, representando um crescimento de 84,8% em relação a 2009.

Antecipação de Recebíveis	2010	2009
% Antecipação s/ Volume Financeiro de Crédito	6,3%	5,0%
Volume Financeiro das Antecipações (R\$ Milhões)	10.340,1	6.780,6
Prazo Médio (dias)	68,5	54,0
Receita de Antecipação excluindo Ajustes (R\$ Milhões)	403,0	218,1

A receita líquida de antecipação de recebíveis em 2010 totalizou R\$ 361,9 milhões, 97,9% maior que a do ano de 2009.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados foi superior em R\$ 244,5 milhões, ou 26,1%, totalizando R\$ 1,181 bilhão no ano de 2010, comparado a R\$ 936,3 milhões em 2009.

O aumento nominal nos custos ocorreu principalmente em função de: (i) aumento de R\$ 92,6 milhões das tarifas pagas às bandeiras, para R\$ 194,8 milhões no ano de 2010, comparado a R\$ 102,2 milhões em 2009, como consequência da renegociação do contrato com a bandeira Visa, início da aceitação da bandeira MasterCard e pelo crescimento no volume financeiro das transações com cartões de crédito e débito e (ii) aumento de R\$ 43,3 milhões, ou 29,5%, dos custos com depreciação de equipamentos de captura (POS) para R\$ 190,1 milhões em 2010, comparado a R\$ 146,8 milhões no ano de 2009.



Despesas Operacionais

As despesas operacionais aumentaram R\$ 39,9 milhões, ou 10,0%, para R\$ 441,1 milhões em 2010, comparado a R\$ 401,1 milhões no ano de 2009. A principal despesa que impactou este aumento foi marketing, que apresentou crescimento significativo no ano como mencionaremos abaixo.

As **despesas de pessoal** aumentaram 21,2% para R\$ 157,8 milhões, devido, principalmente, à parte variável da remuneração de pessoal, representada pelo plano de participação nos resultados e *stock option*, o que reflete o novo posicionamento estratégico adotado pela Companhia para atração e retenção dos funcionários. Além disso, o reajuste nos salários de 6,0% definido pelo acordo com o sindicato em agosto de 2010 também contribuiu para este incremento bem como o aumento no quadro de pessoal.

As **despesas gerais e administrativas** aumentaram 12,5% para R\$ 150,3 milhões, como consequência da preparação para o cenário multibandeira.

As **despesas de marketing** aumentaram 69,5% para R\$ 123,7 milhões, refletindo o aumento das despesas com marketing institucional em função da mudança do nome para Cielo e consequente necessidade de posicionamento da nova marca, além da campanha publicitária lançada no início de 2010, preparando para o momento de transição do mercado ocorrido em 1º de julho de 2010.

Outras despesas operacionais líquidas diminuíram 88,3% para R\$ 6,0 milhões.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 2,926 bilhões em 2010, crescimento de 19,4% sobre 2009. O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro, exceto os ganhos líquidos nas operações de antecipação de recebíveis.

EBITDA (R\$ milhões)	2010	2009	2010 x 2009
Lucro Líquido *	1.830,9	1.536,7	19,1%
Resultado Financeiro	(374,4)	(228,0)	64,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	914,1	798,8	14,4%
Depreciação e Amortização	193,4	160,3	20,6%
EBITDA	2.564,0	2.267,8	13,1%
% Margem EBITDA	64,2%	65,8%	-1.6. bps
Receita Líquida de Antecipação de Recebíveis	361,9	182,9	97,9%
EBITDA Ajustado	2.925,9	2.450,7	19,4%
% Margem EBITDA Ajustado	67,2%	67,6%	-0.4. bps

* Considerando o Lucro Líquido recorrente em 2009.



Resultado Financeiro

O **resultado financeiro** diminuiu R\$ 32,6 milhões para R\$ 12,5 milhões em 2010. Tal redução deve-se principalmente ao impacto da operação de antecipação de recebíveis, que ainda é em grande parte financiada com caixa próprio.

Lucro Líquido

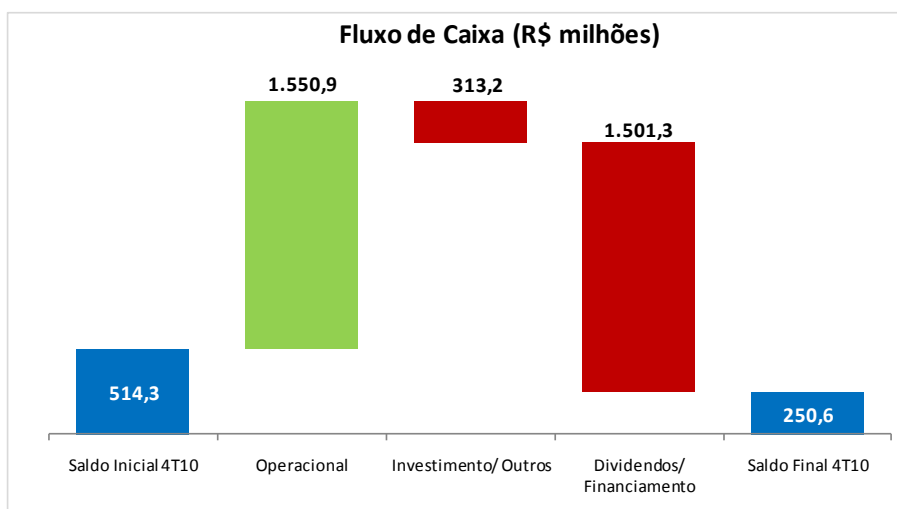
O lucro líquido totalizou R\$ 1,831 bilhão em 2010, aumento de 19,1% sobre 2009. Desse lucro líquido total foi reduzido o montante atribuído aos acionistas não controladores, resultando em um lucro líquido atribuído aos acionistas controladores de R\$ 1,829 bilhão.

Fluxo de Caixa

A atividade operacional contribuiu com geração de caixa de R\$ 1,551 bilhão em 2010, contra R\$ 927,7 milhões em 2009.

Os investimentos somaram R\$ 313,2 milhões em 2010, principalmente em função do gasto de R\$ 242,0 milhões com a aquisição de POS.

Os recursos destinados para atividades de financiamento totalizaram R\$ 1,501 bilhão em 2010, em função principalmente do pagamento de dividendos e juros sob capital próprio.



MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária

As ações da Cielo S.A. estrearam na BM&FBovespa no dia 29/06/2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo atualmente são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil (IBrX), Índice Brasil 50 (IBrX-50), Índice de Governança



Corporativa Diferenciada (IGC), Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG) , Índice Financeiro (IFNC) e o Índice do Carbono Eficiente (ICO2).

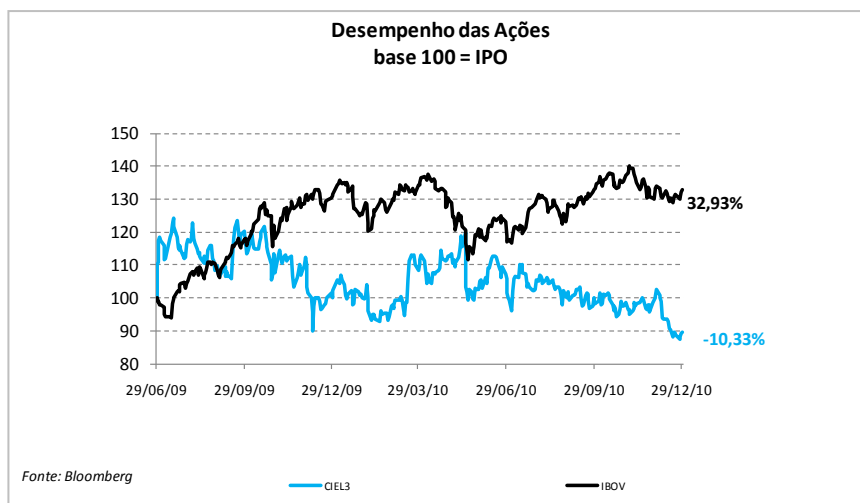
Após alienação da participação do Grupo Santander Espanha na Cielo, o Banco Bradesco e o Banco do Brasil passaram a deter, cada um, 28,6% do capital social da Companhia. A conclusão desta operação foi anunciada em 13/07/2010.

Composição Acionária	Ações ordinárias	%
Controlling Shareholders	781.973.371	57,3%
<i>Banco Bradesco</i>	<i>390.986.637</i>	<i>28,6%</i>
<i>Banco do Brasil</i>	<i>390.986.734</i>	<i>28,6%</i>
Em Circulação	578.312.663	42,4%
Tesouraria	4.497.766	0,3%
Total de ações	1.364.783.800	100,0%

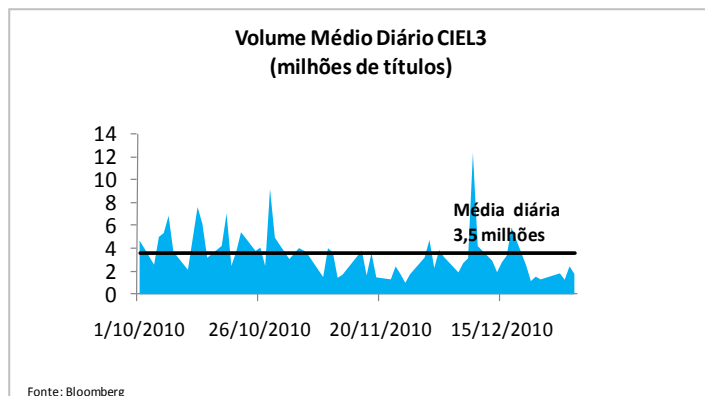
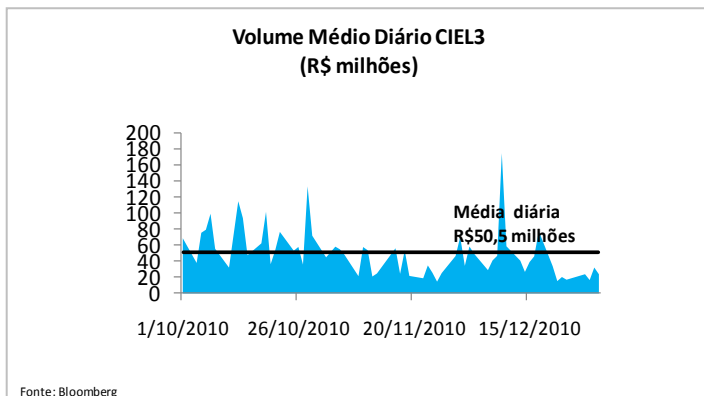
O capital social da Companhia é representado por 1,36 bilhão de ações ordinárias, das quais 578,2 milhões estão em circulação no mercado, representando um free float de 42%.

Desempenho das Ações

No 4T10, enquanto o Ibovespa desvalorizou 1,32%, as ações da Cielo apresentaram desvalorização de 9,1%. No dia 30 de dezembro de 2010, os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$ 13,45/ação, representando um valor de mercado de R\$ 18,4 bilhões. Desde a sua listagem, em 29/06/2009, até 30/12/2010 as ações da Cielo estiveram presentes em 100% dos pregões e acumularam desvalorização de 10,3%, enquanto o Ibovespa valorizou-se em 32,9%.



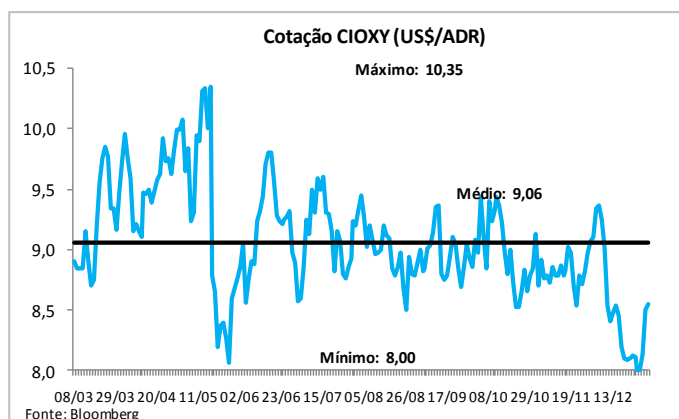
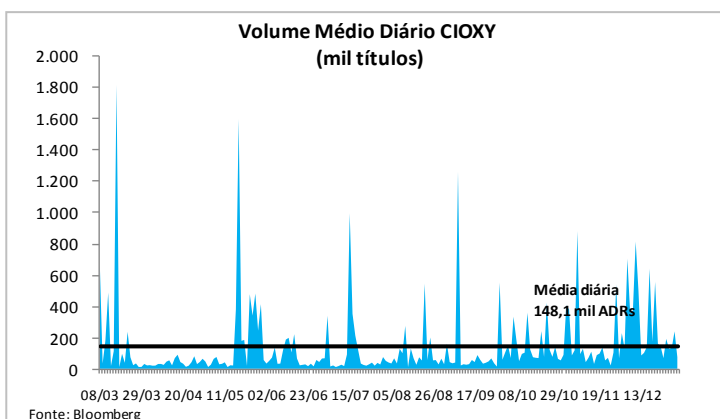
O volume médio diário negociado no período entre outubro e dezembro de 2010 totalizou 3,5 milhões de ações, com 318,7 mil negócios, com um volume médio diário de R\$ 50,5 milhões, representando 0,6% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio diário negociado foi de 5,4 milhões de ações, em 2,0 milhão de negócios, representando um volume médio diário negociado de R\$ 87,8 milhões, ou 1,1% do *free float*.



Programa de ADR Nível 1

Em 22/02/2010, a Cielo anunciou o lançamento do seu programa de ADR (American Depositary Receipts) Nível 1. Os títulos são negociados no mercado de balcão (over-the-counter - OTC) sob o código CIOXY e cada ADR representa uma ação ordinária da Companhia. O Deutsche Bank Trust Company Americas é a instituição depositária dos referidos recibos.

Até o dia 30/12/2010, a Companhia havia registrado 16.466.793 ADRs emitidos e 78.474 cancelamentos no mercado americano, com um volume médio diário negociado de 148,1 mil títulos a um preço médio de US\$ 9,06/ADR.



Governança Corporativa e Relações com Investidores

A Companhia adota uma postura ética, responsável e transparente na administração dos negócios e busca aperfeiçoar seu padrão de governança corporativa de acordo com as melhores práticas de mercado, com o objetivo de preservar o direito dos acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto.

A Cielo possui Conselho de Administração composto por 10 membros (2 independentes) e Conselho Fiscal com 3 membros. Além dos citados órgãos societários, foram instalados comitês de assessoramento,



responsáveis pela formulação de recomendações quanto a estratégias de negócios, o que engloba estratégias de longo prazo, desempenho da Companhia e controle e fiscalização das medidas adotadas .

Atualmente, além do comitê de Auditoria, que possui previsão estatutária, estão instalados os seguintes comitês de assessoramento ao Conselho de Administração: Finanças, Pessoas e Governança Corporativa. A Companhia adota Políticas de Divulgação de Informações, de Negociação de Ações e Código de Ética, o qual estabelece as normas de conduta no relacionamento com todas as partes interessadas: colaboradores, clientes, fornecedores, investidores, órgãos reguladores, sociedade e governos.

No dia 30 de abril de 2010, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que pela primeira vez possibilitou a outorga de procurações eletrônicas por meio da plataforma Assembleias Online (<http://www.assembleiasonline.com.br>, com acesso também pelo <http://www.cielo.com.br/ri>). A AGO/E aprovou o aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 24.620.463,15 (vinte e quatro milhões, seiscientos e vinte mil, quatrocentos e sessenta e três reais e quinze centavos), sem a emissão de novas ações, de R\$ 75.379.536,85 (setenta e cinco milhões, trezentos e setenta e nove mil, quinhentos e trinta e seis reais e oitenta e cinco centavos) para R\$ 100.000.000 (cem milhões de reais), divididos em 1.364.783.800 ações ordinárias, sem valor nominal. A AGE/O aprovou também as alterações do mandato dos integrantes do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária de um para dois anos.

No dia 27 de setembro de 2010, a Companhia, com o intuito de assegurar a transparência na negociação de valores mobiliários de sua emissão, especialmente por parte de seus acionistas controladores, empregados e membros ligados à administração, visando a evitar a utilização de informações privilegiadas, divulgou sua Política de Negociação de Valores Mobiliários, disponível no website (www.cielo.com.br/ri), na seção Governança Corporativa > Política de Negociação de Valores Mobiliários.

A área de RI tem conduzido reuniões públicas e restritas com analistas de mercado e investidores e, em 5 de maio de 2010, realizou o **Cielo Day**, primeiro grande evento da Companhia voltado para o mercado, durante o qual os Administradores apresentaram a Companhia para mais de 50 investidores e analistas. Atualmente, a Cielo é acompanhada por 21 diferentes corretoras locais e internacionais.

Em junho de 2010 a Cielo publicou o Formulário de Referência de acordo com a Instrução Normativa 480 da CVM. O Formulário está disponível em nosso website (www.cielo.com.br/ri) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

Outro evento realizado pela área de RI foi a reunião pública com a Associação de Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais de São Paulo (APIMEC-SP), ocorrida no dia 09 de dezembro de 2010.

Dividendos

A política de dividendos da Cielo assegura estatutariamente a distribuição de dividendo mínimo de 50% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 20% do capital social. O eventual saldo remanescente de lucro líquido do exercício societário será destinado de acordo com a deliberação da Assembleia Geral.

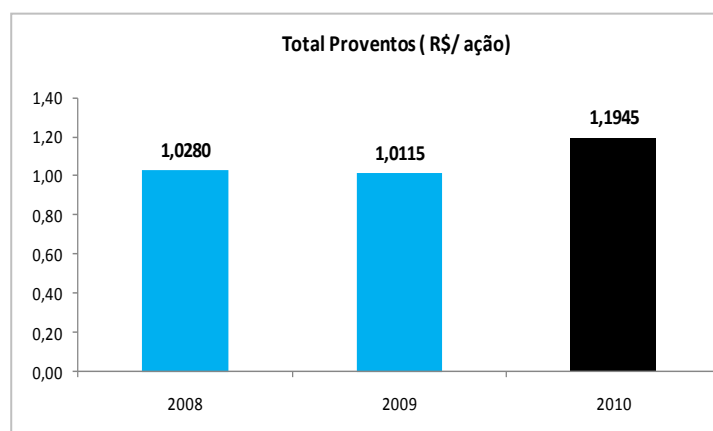
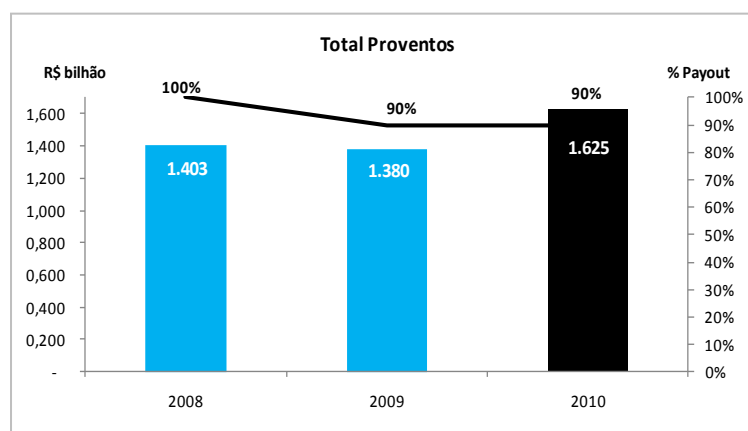
Além disso, de acordo com comunicado divulgado em setembro de 2009, a Companhia passou a adotar dois pagamentos de dividendos anuais - um em março e outro em setembro.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 01/09/2010, foi aprovada a distribuição de 90% do saldo do resultado do semestre findo de 30/06/2010. Estes proventos foram distribuídos no dia 30/09/10 na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), no montante de R\$ 790.139.281,48, dos quais R\$ 16.198.502,01 foram pagos como JCP e R\$ 773.940.779,47 foram distribuídos como dividendos. O montante pago é equivalente a R\$ 0,0101/ação a título de JSC, já deduzido o imposto de renda na fonte de 15%, e R\$ 0,5689/ação a título de dividendos, totalizando R\$ 0,5790/ação.



Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 08/02/2011, foi aprovada a distribuição de 90% do saldo do resultado do semestre findo de 31/12/2010. Estes proventos serão distribuídos no dia 31/03/2011 na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), no montante de R\$ 838.261.479,39, dos quais R\$ 7.236.114,92 serão pagos como JCP, e sofrerão a incidência de Imposto de Renda retido na fonte, mediante aplicação da alíquota de 15% e R\$ 831.025.364,47 como dividendos. O montante pago é equivalente a R\$ R\$ 0,0045/ação à título de JCP, já deduzido o imposto de renda na fonte de 15%, e R\$ 0,6109/ação à título de dividendos, totalizando R\$ 0,6154/ação.

Em relação ao ano de 2010, a Cielo irá distribuir ao todo R\$ 1.624.885.568,33 (já descontando a incidência de Imposto de Renda, mediante alíquota de 15%) em proventos, ou seja, 90% do lucro auferido após constituição de reserva legal. O montante líquido por ação totaliza R\$ 1,1945 / ação.



CIEL3 - em 31/12/2010	
Total de Ações ('000)	1.364.783,80
Preço de Fechamento (R\$/Ação)	13,45
Mkt. Cap (R\$'000)	18.356.342,11
Free-float ('000)	578.262,18
Free-float (R\$ '000)	7.777.626,35
ADTV ⁽¹⁾ (R\$'000)	87.841,7
ADTV ⁽¹⁾ / Free-float	1,13%
Lucro por ação	1,34
Dividendos(*) (R\$'000)	1.624.885,57
Dividendos(*) / Ação	1,19
Dividend(*) Yield	8,85%

(1) ADTV = Volume Médio Diário Negociado no período compreendido entre os dias 29/06/2009 e 31/12/2009

(*) Considera apenas dividendos referentes ao exercício de 2010 já anunciados até a presente data



DEMONSTRATIVO DE RESULTADO COMPARATIVO TRIMESTRAL (R\$ mil) – IFRS (Não Auditado)

	4T10	4T09	3T10	4T10 X 4T09	4T10 X 3T10
Receita de Comissões	815.829	767.601	812.767	6,3%	0,4%
Crédito	590.771	569.194	608.608	3,8%	-2,9%
Débito	225.059	198.407	204.159	13,4%	10,2%
Aluguel de equipamentos	275.542	281.958	295.731	-2,3%	-6,8%
Outras receitas	70.001	34.596	47.928	102,3%	46,1%
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	1.161.372	1.084.155	1.156.426	7,1%	0,4%
ISS	(14.421)	(13.705)	(13.671)	5,2%	5,5%
PIS/COFINS	(108.720)	(102.339)	(111.691)	6,2%	-2,7%
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(123.141)	(116.044)	(125.362)	6,1%	-1,8%
RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)	109.657	59.096	106.357	85,6%	3,1%
RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA	1.147.888	1.027.207	1.137.421	11,7%	0,9%
Custo dos serviços prestados	(302.575)	(210.901)	(268.434)	43,5%	12,7%
Depreciações e amortizações	(52.073)	(40.499)	(48.628)	28,6%	7,1%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(354.648)	(251.400)	(317.062)	41,1%	11,9%
Pessoal	(40.554)	(33.183)	(42.753)	22,2%	-5,1%
Gerais e administrativas	(46.862)	(39.751)	(38.443)	17,9%	21,9%
Depreciações e amortizações	(1.023)	(3.011)	(826)	-66,0%	23,8%
Marketing	(38.405)	(25.681)	(27.792)	49,5%	38,2%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(3.556)	(17.110)	986	-79,2%	-
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(130.399)	(118.736)	(108.828)	9,8%	19,8%
EBITDA AJUSTADO	715.937	700.581	760.985	2,2%	-5,9%
Receitas financeiras	1.009	33.258	13.171	-97,0%	-92,3%
Despesas financeiras	(4.285)	(27.018)	(8.524)	-84,1%	-49,7%
Variação cambial, líquida	25	577	211	-95,7%	-88,2%
RESULTADO FINANCEIRO	(3.251)	6.817	4.858	-147,7%	-
RESULTADO OPERACIONAL	659.590	663.888	716.389	-0,6%	-7,9%
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	659.590	663.888	716.389	-0,6%	-7,9%
Correntes	(227.818)	(228.605)	(241.342)	-0,3%	-5,6%
Diferidos	12.733	6.733	13.430	89,1%	-5,2%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(215.085)	(221.872)	(227.912)	-3,1%	-5,6%
RESULTADO LÍQUIDO	444.504	442.016	488.477	0,6%	-9,0%
Atribuído à:					
Participação dos acionistas controladores	443.343	-	488.058	-	-
Participação dos acionistas não controladores	1.161	-	419	-	-
RESULTADO LÍQUIDO	443.343	442.016	488.058	0,3%	-9,2%
TOTAL DE AÇÕES (**)	1.360.064	1.364.784	1.360.064	-0,3%	-
LUCRO POR AÇÃO	0,326	0,324	0,359	26,2%	-9,2%

(*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras líquidas decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos Estabelecimentos são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor.

(**) **Excluindo ações em tesouraria**



DEMONSTRATIVO DE RESULTADO COMPARATIVO ANUAL (R\$ mil) – IFRS (Não Auditado)

	2010	2009	2010 X 2009	\$
Receita de Comissões	3.103.250	2.649.860	17,1%	453.390
Crédito	2.317.845	2.012.000	15,2%	305.845
Débito	785.406	637.860	23,1%	147.546
Aluguel de equipamentos	1.169.895	1.067.136	9,6%	102.759
Outras receitas	187.834	135.456	38,7%	52.378
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	4.460.979	3.852.452	15,8%	608.527
ISS	(46.314)	(43.051)	7,6%	(3.263)
PIS/COFINS	(422.171)	(364.480)	15,8%	(57.691)
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(468.485)	(407.531)	15,0%	(60.954)
RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)	361.880	182.884	97,9%	178.996
RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA	4.354.374	3.627.805	20,0%	726.569
Custo dos serviços prestados	(990.736)	(789.560)	25,5%	(201.176)
Depreciações e amortizações	(190.091)	(146.752)	29,5%	(43.339)
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.180.827)	(936.312)	26,1%	(244.515)
Pessoal	(157.790)	(130.209)	21,2%	(27.581)
Gerais e administrativas	(150.343)	(133.626)	12,5%	(16.717)
Depreciações e amortizações	(3.280)	(13.519)	-75,7%	10.239
Marketing	(123.664)	(72.960)	69,5%	(50.704)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(5.970)	(50.813)	-88,3%	44.843
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(441.046)	(401.127)	10,0%	(39.919)
EBITDA AJUSTADO	2.925.872	2.450.637	19,4%	475.235
Receitas financeiras	45.591	99.751	-54,3%	(54.160)
Despesas financeiras	(33.981)	(56.519)	-39,9%	22.538
Variação cambial, líquida	933	1.903	-51,0%	(970)
RESULTADO FINANCEIRO	12.543	45.135	-72,2%	(32.592)
RESULTADO OPERACIONAL	2.745.044	2.335.501	17,5%	409.543
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	2.745.044	2.335.501	17,5%	409.543
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(914.129)	(798.801)	14,4%	(115.328)
RESULTADO LÍQUIDO	1.830.914	1.536.700	19,1%	294.214
Atribuído à:				
Participação dos acionistas controladores	1.829.334	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	1.580	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO	1.829.334	1.536.700	19,0%	292.634

(*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras líquidas decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos Estabelecimentos são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor.



BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ mil) – IFRS (Não Auditado)

<u>ATIVO</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>30.09.2010</u>
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	250.603	514.280	245.816
Contas a receber operacional	2.210.282	1.178.784	2.001.502
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-
Impostos antecipados e a recuperar	2.710	2.503	3.534
Outros valores a receber	24.892	18.448	15.880
Direitos a receber - securitização no exterior	42.027	163.850	83.406
Juros a receber - securitização no exterior	956	2.914	1.448
Despesas pagas antecipadamente	4.851	5.896	7.084
Total do ativo circulante	2.536.322	1.886.675	2.358.670
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Direitos a receber - securitização no exterior	-	42.445	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	255.216	222.000	242.461
Depósitos Judiciais	489.204	455.292	461.893
Outros valores a receber	1.090	1.597	1.076
Investimentos:			
Outros investimentos	-	214	12
Imobilizado	360.290	296.121	374.995
Intangível:	-	41.284	40.088
Ágio na aquisição de investimentos	53.779	22.198	70.231
Carteira de clientes	-	-	-
Outros intangíveis	75.506	-	-
Total do ativo não circulante	1.235.085	1.081.151	1.190.756
TOTAL DO ATIVO	3.771.407	2.967.826	3.549.426
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2010	31.12.2009	30.09.2010
CIRCULANTE			
Contas a pagar a estabelecimentos	1.168.440	667.522	1.488.428
Fornecedores	180.761	116.443	176.856
Impostos e contribuições a recolher	409.042	416.945	334.518
Contas a pagar a controladas e joint ventures	-	-	-
Obrigações a pagar - securitização no exterior	42.003	163.911	83.406
Juros recebidos antecipadamente - securitização no exterior	956	2.914	1.448
Dividendos a pagar	117.958	105.365	-
Outras obrigações	97.197	80.041	81.645
Total do passivo circulante	2.016.357	1.553.141	2.166.301
NÃO CIRCULANTE			
Obrigações a pagar - securitização no exterior	-	42.445	-
Provisão para contingências	523.633	511.578	499.471
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.579	-	-
Outras obrigações	31.586	233	30.450
Total do passivo não circulante	560.798	554.256	529.921
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	100.000	75.379	100.000
Reserva de capital	83.532	72.305	80.403
Reserva de lucros	-	15.076	163.836
Lucros Acumulados	1.065.072	766.897	575.851
Ações em Tesouraria	(68.823)	(69.228)	(69.596)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	1.179.781	-	850.494
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	14.470	-	2.710
Total do patrimônio líquido	1.194.251	860.429	853.204
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.771.406	2.967.826	3.549.426



FLUXO DE CAIXA – TRIMESTRE (R\$ mil) – IFRS (Não Auditado)

	4T10	4T09	3T10
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	659.588	659.485	716.390
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	53.098	43.511	49.454
Custo residual de imobilizado e intangível baixados ou alienados	3.991	2.692	4.544
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquida	(264)	4.839	(297)
Perda de Capital na troca de participações em "joint venture"	-	4.431	-
Baixas de outros investimentos	-	-	-
Reversão de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquidas	-	(1.578)	-
Opções de ações outorgadas	3.129	2.017	2.868
Perda com aluguel de equipamentos	5.305	3.684	5.513
Provisão para contingências	24.338	45.135	23.608
Ajuste a valor presente do contas a receber	9.737	6.423	8.022
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber operacional	(218.517)	(339.115)	(333.418)
Impostos antecipados e a recuperar	824	11.949	1.824
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	32.870	36.508	47.791
Depósitos judiciais	(27.310)	(35.234)	(26.553)
Despesas pagas antecipadamente	2.233	1.780	(172)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a pagar a estabelecimentos	(325.293)	70.642	604.199
Fornecedores	3.905	17.757	45.419
Impostos e contribuições a recolher	4.613	6.480	5.275
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.579	-	-
Outras obrigações (circulante e não circulante)	(25.241)	(78.817)	(26.732)
Provisão para contingências (circulante e não circulante)	(177)	(20.252)	(124)
Caixa proveniente das operações	212.407	442.337	1.127.611
Juros recebidos	969	3.969	2.269
Juros pagos	(969)	(3.969)	(2.269)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(156.896)	(139.558)	(180.357)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	55.511	302.779	947.254
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de participação em "joint venture"	16.452	(7.231)	(22.983)
Aquisição de controladas pela "joint venture", líquida de caixa adquirido	-	(43)	-
Adições ao imobilizado e intangível	(77.538)	(72.692)	(102.971)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(61.086)	(79.966)	(125.954)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Financiamentos - arrendamento mercantil	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.003)	-	(790.140)
Participação de minoritários	10.591	-	(2.291)
Ações em Tesouraria	-	(69.228)	-
Opções de ações exercidas	773	-	2.633
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	10.361	(69.228)	(789.798)
Caixa proveniente de controlada adquirida	-	-	3.273
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	4.787	153.585	34.775
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo final	250.603	514.280	245.816
Saldo inicial	245.816	360.695	211.041
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	4.787	153.585	34.775



FLUXO DE CAIXA – ANO (R\$ mil) – IFRS (Não Auditado)

	2010	2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.745.043	2.331.098
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	192.505	160.271
Custo residual de imobilizado e intangível baixados ou alienados	11.031	7.274
Provisão para perdas com intangíveis	-	11.197
Perda de capital na troca de participações em "joint venture"	-	4.431
Provisão para perdas com outros investimentos	-	-
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquida	3.355	(1.810)
Baixa de outros investimentos	202	-
Opções de ações outorgadas	11.227	3.699
Dividendos recebidos de controladas	-	-
Perda com aluguel de equipamentos	18.781	14.753
Provisão para contingências	99.627	141.116
Ajuste a valor presente do contas a receber	76.333	35.266
Equivalência patrimonial	-	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber operacional	(1.091.179)	(1.051.107)
Contas a receber de controlada	-	177
Impostos antecipados e a recuperar	(207)	(1.284)
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	131.247	268.707
Depósitos judiciais	(120.965)	(132.219)
Despesas pagas antecipadamente	1.045	(1.408)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Contas a pagar a estabelecimentos	482.137	165.141
Fornecedores	53.473	19.839
Impostos e contribuições a recolher	7.984	2.114
Contas a pagar a controlada	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.826	-
Outras obrigações (circulante e não circulante)	(120.433)	(268.959)
Provisão para contingências (circulante e não circulante)	(519)	(21.001)
Caixa proveniente das operações	<u>2.514.513</u>	<u>1.687.295</u>
Juros recebidos	9.716	(22.208)
Juros pagos	(9.716)	22.208
Imposto de renda e contribuição social pagos	<u>(963.653)</u>	<u>(714.609)</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.550.860	972.686
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aumento de capital em controladas	(6.531)	-
Aquisição de participação em "joint venture"	-	(20.813)
Aquisição de controladas pela "joint venture", líquida de caixa adquirido	-	(4.403)
Adições ao imobilizado e intangível	<u>(309.960)</u>	<u>(231.201)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(316.491)	(256.417)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Financiamentos - arrendamento mercantil	-	(401)
Ações em tesouraria	(3.001)	(69.228)
Opções de ações exercidas	3.406	-
Participação de minoritários	8.300	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	<u>(1.510.024)</u>	<u>(1.204.517)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(1.501.319)	(1.274.146)
Caixa proveniente de controlada adquirida	3.273	-
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(263.677)</u>	<u>(557.877)</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo final	250.603	514.280
Saldo inicial	514.280	1.072.157
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(263.677)</u>	<u>(557.877)</u>



Contato Relações com Investidores Cielo:

Equipe de RI:

Roberta Noronha

Daniela Ueda

André Cazotto

José Rodrigues

E-mail: ri@cielo.com.br

www.cielo.com.br/ri

Sobre a Cielo

A Cielo S.A. é a empresa líder do setor de meios de pagamentos eletrônicos no Brasil. É responsável pelo credenciamento de estabelecimentos comerciais, gestão de rede para aceitação de cartões, bem como pela captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito. A alta tecnologia aplicada em sua rede permite que a Cielo opere com um índice de disponibilidade de 99,995%. Além disso, sua infra-estrutura atual suporta 1,8 mil transações por segundo, capacidade três vezes superior ao que é processado hoje. A empresa ainda possui o mais moderno parque brasileiro de equipamentos, com média de 1,8 ano, e uma rede com 1,2 milhão de estabelecimentos comerciais ativos, cobrindo 98% do território nacional.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Cielo são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações aqui contidas não significam nem devem ser interpretadas como garantia de desempenho ou de resultados futuros da Companhia.